

Sindicatos italianos apoiam criação de unidades produtivas

A organização sindical italiana ISCOS vai apoiar a realização dos projectos de criação de pequenas empresas de prestação de serviços em forma de cooperativas, bem como de um Centro de Pesquisa e Documentação Económica e Social na Escola dos Estudos Laborais do Ministério do Trabalho, para além de beneficiação das suas instalações e a reformulação de todos os programas de formação.

Para a efectivação dos referidos projectos, os quais visam fundamentalmente criar unidades de produção e de serviços, bem como requalificar e valorizar a força de trabalho excedentária e juvenil existente no País, foi assinado recentemente na capital, um protocolo de intenções entre o Ministério do Trabalho, a Organização dos Trabalhadores de Moçambique e o Instituto Sindical Italiano. Rubricaram os documentos, o titular da pasta do Trabalho, Aguiar Mazula, o Secretário-Geral adjunto da OTM, José Correia Ganâncio e o director do ISCOS, Nino Sergi.

A realização dos referidos projectos, cuja execução deverá arrancar em Julho próximo, através do envio dos primeiros materiais e equipamento necessário, visa essencialmente combater a difícil situação criada no nosso País pela contínua acção desestabilizadora dos bandidos armados e integra-se nos esforços do Governo moçambicano visando a recuperação do desenvolvimento sócio-económico, conforme foi frisado na ocasião.

O Presidente do Centro Nacional dos Estudos para as Cooperativas e Autogestão, da Confederação Italiana dos Trabalhadores (CENASCA-CISL), Carlo Mitra, que durante cerca de uma semana esteve de visita ao nosso País, considerou que, para o desenvolvimento de Moçambique, não basta a ajuda em donativos ou a realização dos programas de emergência.

— Achamos que o mais importante é apoiar na realização de projectos que permitam uma auto-suficiência económica e na formação de quadros para o desenvolvimento do País — frisou o presidente do CENASCA.

Na ocasião, ele defendeu que é dentro desse espírito que a organização sindical do seu país vai apoiar na criação de pequenas unidades cooperativas, de ramos de actividades diferentes, as quais foram promovidas pela OTM para difundir as ideias cooperativistas e de autogestão e proporcionar condições financeiras para o seu alargamento, quer através da criação de novas empresas, quer integrando as economicamente inviáveis.

A execução deste projecto, segundo explicou Carlo Mitra, compreenderá, numa primeira fase, a criação de cinco

empresas em forma de cooperativas na cidade de Maputo, nomeadamente nos sectores da agricultura, transportes e manutenção dos elevadores, a "arrancar" em Julho próximo.

Falando sobre o projecto de criação de um Centro de Pesquisa e Documentação Económica e Social, bem como da reformulação de todos os programas de formação na Escola dos Estudos Laborais Alberto Cassimo, do Ministério do Trabalho, a nossa fonte apontou que o mesmo visa promover a formação de dirigentes, técnicos e gestores para as empresas, principalmente nas cooperativas e sindicatos existentes.

Para além daqueles objectivos, conforme vem referido no documento de intenções assinado entre o Ministério do Trabalho e as duas organizações sindicais, prevê-se a reciclagem dos professores existentes, quer em Moçambique, quem em cursos especiais na Itália.

Antes do início da execução dos projectos, os quais terão a duração de cinco anos, deverá chegar em Janeiro próximo, na capital, uma equipa técnica executiva do CENASCA, segundo apurou a nossa Reportagem junto de uma fonte do ISCOS.

De referir que durante a sua visita a Moçambique a delegação do CENASCA teve encontros com o Ministro do Trabalho e com o Secretário-Geral adjunto da OTM. A delegação efectuou deslocações a algumas unidades produtivas e económicas e particularmente os que contam com o apoio da organização sindical italiana no quadro dos acordos assinados anteriormente com a sua congénere moçambicana.